

NOSSO TEATRINHO

INGRATIDÃO

ROTEIRO E REALIZAÇÃO DE ÉRICO CRAMER

PERSONÁGENS:

— CATARINA..... LINDA GAY
— MANECA..... ~~DE LOS SANTOS~~ J.C.PACHECO
— RUDY..... GUDY EMUNDS
— MIGUELINA BRANCA DE NEVE
— AZALÉA..... ~~LILLIAN LEMERTZ~~ ROSAMARIA
— CLOTILDE..... RINA SERIANA
— UM FREGUEZ..... ^{RODOLFO} JÚLIO FLÁVIO
— UMA FREGUEZA..... ^{ARACY} PAULA SHELL
— GARÇON..... ~~MELQUIADES OLIVEIRA~~ ANTONIO LARA
— MARIA..... MARLENE NERY

CENÁRIOS:

- 1º) - INTERIOR DE UMA TINTURARIA COM PORTA AO CENTRO DA PAREDE DO FUNDO, PAREDE LISA À DIREITA, PORTA E VITRINEA NA FRENTE E MEIA PAREDE À ESQUERDA (deixando espaço para entrar uma câmara) PLACA PINTADA COM OS DIZERES: "TINTURARIA ESPERANÇA"
- 2º) - RECANTO DE JARDIM PÚBLICO COM BANCO
- 3º) - VESTÍBULO DE RESIDÊNCIA DE LUXO COM ARCO AO FUNDO, SUSTENTADO POR DUAS COLUNAS E UMA GRANDE PORTA DE ENTRADA (DUPLA) AO FUNDO DO ARCO, PAREDES COM GRANDES PAINÉIS ANTIGOS À DIREITA E À ESQUERDA. CHÃO DE MÁRMORE EM QUADROS. FUNDO DE RUA.
- 4º) - SET DE FACHADA DA MESMA CASA, COM A MESMA PORTA VISTA PELO LADO DE FORA.

DATA DA APRESENTAÇÃO..... 23.10.1960

TV PIRATINI - CANAL 5

NOSSO TEATRINHO

INGRATIDÃO

ROTEIRO E REALIZAÇÃO DE ÉRICO CRAMER

.....

SLIDES:

ÁUDIO: PREFIXO MUSICAL

- 1º) TV PIRATINI apresenta
- 2º) em NOSSO TEATRINHO
- 3º) INGRATIDÃO
- 4º) Suite de CAMBISES MARTINS
- 5º) História e Realização de ÉRICO CRAMER

ÁUDIO DISSOLVE

ABERTURA em P.P. de Catarina, falando ao telefone na frente do balcão da tin turaria, onde há um monte de roupas pa ra lavar.

CATARINA - É da rua do Lavradio 44?
(Pausa) Está pronta, sim senhora. Daqui a pouco, quando o menino sair para a entrega, eu já mando levar. (Pausa) Fi cou boa, sim senhora. A mancha saiu por completo. (Pausa)

AFASTAMENTO até P.A. de CATARINA

CATARINA - São cento e vinte cruzeiros.
(P.) Pode, sim senhora. O menino é de confi ança. (Pausa) De nada, senhora, eu é que agradeço. (Pausa) Passe bem.

CATARINA DESLIGA O TELEFONE E NO MESMO MOMENTO TOMA CONTA DO MONTE DE ROUPAS QUE ESTÁ EM CIMA DO BALCÃO E COMEÇA A SEPARÁ-LAS .

CORTE

P.A. de MIGUELINA, numa táboa pró- pria, passando umas calças a ferro. O ferro deve ser grande, de alfaia teria.

MIGUELINA - Não foi esta roupa que a senhora me disse que tinha que ficá pronta antes do meio dia?

AFASTAMENTO até P.M. da CENA.

CATARINA ENTRA EM QUADRO E VAI OLHAR A ROUPA DE PERTO.

CATARINA - É esta mesma. Assim que es tiver passada o Manequinha vai entregar junto com aquela outra que foi prometi da para hoje de manhã.

CORTE

P.A. de CATARINA e MIGUELINA

MIGUELINA - Esta não demora nada tá no papo. Só farta as carça, a senhora vê. E o mais difirei eu já fiz que é os fun^dio...

PAN. HOR. acompanha CATARINA que vai ao balcão onde abre o livro e começa a verificar as entregas do dia.

P.A. de CATARINA

CATARINA - Parece mentira a quantidade de roupas que nós entregamos de ontem para hoje. A tinturaria está quasi vasia.

CORTE

P.P. de MIGUELINA, passando roupa

MIGUELINA - Tombem... o Manequinha tem de virado que nem bulaxa em boca de véia. É gurisinho bem bão pra se virá num ba^{ta}tente. Urre tasca!

CORTE

P.A. de CATARINA, tirando uma rou^{pa}pa de um cabide e botando com geito em cima do balcão, começando a do^{bra}-la para embrulhar.

CATARINA - É mesmo! Olha que me ajuda o coitadinho!. Quando o agarrei para cri^{ar}ar, eu me lembro que a vizinha Sofia veio aqui para me dizer que era uma lou^{cura}cura o que eu ia fazer, que eu já tinha tanta despeza com o filho estudando lá na capital e que ainda pegar mais uma boca para sustentar... Ele produz muito mais do que gasta, o pobrezinho.

CORTE.

P.A. de MIGUELINA

MIGUELINA - É mêmo, O piá saiu bão. Num dimora ele tá dando as cara. Já bateu onze hora faiz tempo, o culéjo sorta às onze e meia.

CORTE.

P.A. de CATARINA já amarrando o em^{brulho}brulho da roupa.

CATARINA - Chega e já tem que sair em se^{guida}guida para fazer esta entrega.

MIGUELINA ENTRA EM QUADRO, TRAZENDO
A CALÇA QUE ESTAVA PASSANDO E UM
CASACO NUM CABIDE

MIGUELINA - Tá pronta essa tombem. Pode imbruiá.

MIGUELINA BOTA A ROUPA NO BALCÃO E SAI DE QUADRO. ENTRA MANEQUINHA COM UNS LIVROS NA MÃO. BEIJA CATARINA NO ROSTO.

MANECA - Que tal, madrinha, tudo bom?

CATARINA - Tudo bom, meu filho, felizmente. Muito serviço, mas é isso que a gente quer.

MANECA - Ah, pois é. Quanto mais serviço a gente tiver, mais gaita entra. Tem alguma entrega pra fazer antes do almoço?

CATARINA - Tem sim. Estas duas roupas que eu estou embrulhando. Uma é para a Rua do Lavradio 44 e a outra é aquela fregueza nova da Avenida, naquela casa perto do café do seu Leocádio.

MANECA - Eu sei onde é. Eu é que fui lá buscar a roupa.

MANECA PEGA OS DOIS PACOTES OU CABIDES E SE COLOCA EM POSIÇÃO DE SAIR.

CORTE

P.P. de MANECA

MANECA Então eu já vou. (Saida falsa) Ah, madrinha, hoje tivemos sabatina de história e eu tirei nove.

AFASTAMENTO até P.A. dos dois.

CATARINA - Que bom, meu filho. Você nem sabe como isso me faz feliz. O dia que o meu filho se formar, se você continuar trabalhador e aplicado ao estudo, eu vou mandar você para se formar também na cidade.

CORTE

P.P. de MANECA, sonhando, olhos perdidos no espaço.

MANECA - Eu quero ser médico, madrinha. Acho uma profissão formidável! Se um dia eu chegar a me formar em medicina, acho que ainda vou conseguir gostar mais da senhora do que gosto.

MANECA SAI PELA CÂMERA.

CORTE.

P.A. de CATARINA, olhando sorridente e terna na direção em que Maneca saiu.

CATARINA - Hás de te formar, sim. Eu juro a mim mesma. Só não farei isto se Deus me levar deste mundo.

CATARINA VOLTA UM MOMENTO AO ATRABALHO
E ENTRA UMA FREGUEZA TRAZENDO UM PACOTE
COM DUAS BLUSAS PARA LAVAR.

P.A. das DUAS

FREGUEZA - Bom dia, dona Catarina.

CATARINA - Bom dia, dona Aracy, como vai a senhora?

FREGUEZA - Não tão bem como se quer, mas a verdade é que mal não vou, graças ao bom Deus.

CATARINA - Folgo bastante em saber. Mandada alguma coisa?

FREGUEZA ENTREGA O PACOTE A CATARINA

FREGUEZA - Trago duas blusas para lavar. Será que a senhora pode me aprontar ao menos uma para amanhã?

CORTE.

P.P. de CATARINA, indecisa

CATARINA - Vamos a ver... Eu não gosto de dizer não aos meus freguezes, mas estou com tanto serviço que a senhora não imagina.

AFASTAMENTO até enquadrar as duas

FREGUEZA - É um bom sinal. Sinal de que a tinturaria atende bem e é bastante procurada.

CATARINA - Quer dizer... a gente procura atender bem. Se eu dependo da freguezia não possa maltratá-la. A minha despeça mensal é enorme, dona Aracy. A senhora nem imagina.

CORTE.

P.P. de FREGUEZA

FREGUEZA - Imagino, sim. Então eu não sei avaliar o que deve custar um filho moço estudando direito na Capital? É a pensão, é a Faculdade, os livros, as roupas, os sapatos, as voltinhas que os rapazes gostam de dar e é justo... os cigarros, os cinemas... meu Deus! Não deve haver dinheiro que chegue.

CORTE.

P.A. das duas

CATARINA - E não há mesmo. A senhora calcule que o mês passado eu mandei de zoito mil cruzeiros e não chegou? Também... tudo pelo preço que está, coitado, ele não pode fazer milagre.

FREGUEZA - Bom, mas também este ano ele se forma e com toda a certeza já vai começar a alhe ajudar.

CATARINA - Mas de qualquer maneira eu petendo continuar na luta, porque quero que o Manequinha vá estudar também.

FREGUEZA - Meu Deus, dona Catarina, mas desse jeito a senhora não chega a descansar. Termina um começa o outro...

CORTE.

P.P. de CATARINA

CATARINA - Não faz mal, dona Aracy. O descanso que a mim interessa não é o do corpo e sim o da consciência. Jamais deixarei de praticar um bem que esteja ao meu alcance, por preguiça ou comodismo. E além disso, o Manequinha merece. Tanto quanto o meu próprio filho.

APROXIMAÇÃO até G.P. de CATARINA

CATARINA - Gury bom está ali. O que êle tem me ajudado e consolado, só Deus é que sabe.

ÁUDIO - PASSAGEM MUSICAL

FUSÃO com: G.P. de AZALÉA, num banco de jardim, sentada ao lado de RUDY, ambos vestidos esportivamente e em atitude amorosa. AZALÉA tem uma flor na mão.

- SET DE JARDIM FLORIDO COM BANCO DE MÁRMORE E PÉRGOLA FLORIDA -

ÁUDIO - FUNDO DE CANTO DE PSSAROS, METURADO COM MELODIA ROMÂNTICA E SUAVE.

AFASTAMENTO até enquadrar RUDY

RUDY - Recebi carta de mãe onde me diz que já conseguiu um lugar para mim com o melhor advogado que temos em Ribeirão. Ele tem muito serviço, não pode atender a tudo sózinho e está só esperando que eu me forme para ir trabalhar com ele. Isso quer dizer que ~~dentro~~ depois de uns seis ou oito meses, poderemos casar.

CORTE.

P.P. de AZALÉA, sacudindo a cabeça negativamente.

AZALÉA - Para ir morar em Ribeirão, nunea Podemos, então, desmanchar o nosso compromisso desde já.

ÁUDIO - ACORDEZINHO EM FUNDO.

CORTE

P.P. de RUDY, desapontado

AFASTAMENTO até enquadrar AZALEA

RUDY - Mas por que? Ribeirão é uma cidade boa, voce vai ver.

AZALÉA - Não vou ver porque estou sendo muito franca, dizendo que prefiro não tratar casamento a ter que ir morar no interior. Detesto a vida das cidades pequenas. Tenho horror.

RUDY - Mas eu não poderei continuar morando aqui, depois de formado. É Advogado novo e sem capital, não pode se dar ao luxo de montar um escritório e ficar à espera de que os clientes apareçam.

AZALÉA - Isso não é problema. Papai é bastante influente na política e não terá nenhuma dificuldade em arranjar-lhe um bom lugar. Pode ficar descansado porque hoje mesmo falarei com ele e dentro de uma semana, o mais tardar, já você estará nomeado.

CORTE

P.P. de RUDY, satisfeito

APROXIMAÇÃO até G.P. de RUDY

RUDY - Ah bem, sendo assim não haverá problema, realmente.

RUDY - O que eu não podia, de forma nenhuma, era continuar recebendo mesada da mãe. Já basta o sacrifício que ela vem fazendo para me formar.

ÁUDIO - PASSÁGRM MUSICAL.

FUSÃO com G.P. de MANECA, lendo uma carta recém recebida.

- INTERIOR DA TINTURARIA -

MANECA - (lendo) Tenho uma notícia que talvez a entristeça por um lado, mas ao mesmo tempo sei que lhe dará muita alegria em vista de se tratar do meu futuro.

AFASTAMENTO até enquadrar os dois, ou seja até enquadrar D. Catarina que ouve a leitura da carta, imóvel e atenta.

MANECA - (lendo) Estou quasi noivo de uma ótima pequena, filha de um homem muito importante aqui da capital e que - numa semana, apenas - conseguiu uma ótima nomeação para mim.

CORTE

P.P. de CATARINA, sacudindo discretamente a cabeça, desanimada.

CORTE.

P.A. de MANECA

MANECA - (lendo) Isso quer dizer que não poderei voltar para Ribeirão, mas, em compensação, já estou com o meu futuro assegurado. Deverei tratar casamento no dia da minha formatura e como vou precisar, além das despesas que já lhe mandei dizer, de um par de alianças e um anel de noivado, acho melhor, para que a senhora não se sacrifique tanto, que desista da sua vinda aqui, aguardando a visita que irei lhe fazer logo depois. *deixar mais depois* *na enciclopedia de pesquisas*

CORTE.

P.P. de CATARINA, abatida e triste AFASTAMENTO até enquadrar os DOIS.

MANECA - (lendo) *Além disto.* Com o trabalho que te rei, já do fim do mês em diante, e mais os compromissos da minha formatura, não disporei de tempo para acompanhá-la e como a senhora não poderá andar sósinha numa cidade grande como esta, acho mesmo que o melhor de tudo é a senhora não vir. *depois mais adiante quando já tenha passado o tupa-tupa da minha formatura. Um abraço ao Maneca e a Miguelina...* Um abraço ao Maneca e à Miguelina.

CORTE

P.A. de MIGUELINA, com o ferro na mão, à frente da tábua de passar, atenta à leitura da carta.

e para a senhora um saudoso beijo do seu filho que muito a estima, Rudy.

CORTE.

P.A. de MANECA e CATARINA.

MANECA TERMINA DE LER A CARTA, DOBRA-A OLHANDO CONTRISTADO PARA CATARINA QUE PERMANECE IMÓVEL, DE OLHOS PERDIDOS NO INFINITO, SOFREDO MUITO A INGRATIDÃO DO FILHO. DE REPENTE ELA OLHA PARA O MENINO, SE DESCONTROLA, OLHA LOGO A SEGUIR PARA MIGUELINA E TRATA DE DESCULPAR A FALTA QUE ELA SENTE QUE OS DOIS ESTÃO CENSURANDO.

CATARINA - Que bom que o meu filho me libertou do compromisso de ir assistir a sua formatura! Eu, muitas vezes, cheguei a perder o sono pensando nessa

CATARINA -(CONT.) viagem. E depois ele tem razão. Ele não vai poder andar todo o dia ao meu lado, eu não vou ter corájem de andar sósinha e resulta que ~~eu~~ vou gastar um dinheirão sem conta, para ficar fechada dentro de um quarto de hotel. Vocês não acham muito melhor que eu o espere aqui?

MANECA - (mentindo, sem nenhuma convicção) Acho, sim... acho muito melhor.

CATARINA - Tú também não achas, Miguelina?

CORTE

P.A. de MIGUELINA,

MIGUELINA - (exagerada, sem convicção)

Ah, pois é, eu também acho, sim senhora.

PAN. até CATARINA.

PEGA O FERRO E COMEÇA A PASSAR A ROUPA BEM DEPRESSA, COM RAIVA. O MANECA ALCANÇA A CARTA A CATARINA. ELA SEGURA O ENVELOPE, OLHA PARA O SOBSCRITO E FAZ FORÇA PARA NÃO CHORAR. O MENINO SENTE E PEGA A MÃO DELA, AFIAGANDO-A. ELA RETRIBUI A CARÍCIA PUXANDO-O PARA O SEU REGAÇO MAS SEMPRE COM OS OLHOS PERDIDOS NO INFINITO.

APROXIMAÇÃO até G.P. de CATARINA.

ÁUDIO - PASSAGEM MUSICAL

FUSÃO com: P.P. de MIGUELINA, atrás balcão, atendendo um FREGUEZ.

O FREGUEZ ENTREGA UM PACOTE COM UMA ROUPA. MIGUELINA RECEBE-O.

FREGUEZ -.Eu quero ver se a senhora me apronta esta roupa para o sábado. É possível?

AFASTAMENTO até enquadrar o FREGUEZ de costas.

MIGUELINA - Não sei, não senhor. Eu vou chamá a patrona, ela vai dizê se pode. (AHAMA) Dona Catarina, tem gente aqui. A senhora pode vim atendê?

CATARINA -(F.Q.) Posso, sim, Miguelina, já vou aí.

MIGUELINA - O senhor espera só um mucadinho que ela já vem.

O FREGUEZ PEGA UM ENVELOPE QUE ESTÁ EM CIMA DO BALCÃO E LÊ UM MOMENTO.

FREGUEZ - Catarina Württen?

MIGUELINA - É, sim sinhô.

O FREGUEZ TORNA A COLOCAR O ENVELOPE
NO LUGAR DE ONDE O TIROU.

FREGUEZ - Eu tenho um amigo na Capital
que é Württen também. O nome dele é Ro-
dolfo.

MIGUELINA - A patrona tem um fio que
tá estudando lá, mas o nome dele é de
ferente.

CATARINA ENTRA EM QUADRO, APRESSADA.

CATARINA - Boa tarde, senhor, descul-
pe a demora.

FREGUEZ - Boa tarde, minha senhora.
Eu queria ver se a senhora me lavava
essa roupa para o sabado.

CATARINA - Ih, eu estou tão cheia de
entregas para esse dia que nem sei...

FREGUEZ - Mas a senhora tem que fazer
uma forcinha para me servir. Eu sou
novo aqui, fui convidado para uma reu-
nião na casa de umas garotas muito sim-
páticas e se a senhora não me aprontar
a roupa eu não poderei ir.

CATARINA - Pois então está bem. Eu vou
lhe entregar a roupa no sabado, pela
parte da tarde, serve?

FREGUEZ - Serve, sim senhora. A reuniã
é à noite.

MIGUELINA - Esse moço veio de lá da
donde que tá o seu fio, ele disse.

CORTE

P.P. de CATARINA, alegre, alvoroçada

CATARINA - O senhor conhece o meu fi-
lho?

CORTE.

P.P. de FREGUEZ

FREGUEZ - Bem, eu conheço um Württen,
mas o nome dele é Rodolfo.

CORTE

P.P. de CATARINA, alvoroçada, risonha

CATARINA - Pois é exatamente o meu fi-
lho.

CORTE

P.P. de FREGUEZ

FREGUEZ - A sua empregada disse que
não, que o nome dele era diferente...

CORTE.

P.P. de MIGUELINA

MIGUELINA - E é memo, pois sempre uvi
chamá ele de Rudy. Rodolfo é uma coi

CORTE

P. A. da CENA

MIGUELINA - (CONT.) sa, Rudy é outra mun-
to deferente.

CATARINA - Rudy é um diminutivo de Rodol-
fo, entendes, Miguelina?

MIGUELINA - Si é minutivo eu não sei, mas
que é deferente isso é.

CATARINA - Mas então o senhor conheceu o
meu filho?

FREGUEZ - Conheci, não. Somos amigos. Ele
agora está muito entusiasmado. Vai tratar
casamento a semana que vem.

ÁUDIO - ACORDE DE SURPREZA

CORTE

P.P. de CATARINA, surpreendida

CATARINA - A semana que vem? Acho que o
senhor está enganado. Ele mandou me dizer
que é só daqui a dois mezes, no aniversá-
rio da moça.

CORTE

P.P. de FREGUEZ

FREGUEZ - Não senhora. Eu falei com ele
há questão de três dias e ele me disse
que na noite ~~maximamente~~ seguinte à da
formatura seria o aniversário do sogro
e êle aproveitaria a data para tratar ca-
samento.

AFASTAMENTO até enquadrar CATARINA

CATARINA - Só se foi coisa resolvida de-
pois dele me ter mandado sua última carta

FREGUEZ - Com toda a certeza foi e natu-
ralmente ele ainda vai mandar avisar a
senhora.

CORTE.

P.P. de CATARINA que de tristonha
e longinqua se apressa em disfarçar.

CATARINA - Ah, sim, sim, está claro.
Amanhã ou depois deve chegar aí uma nova
carta retificando a anterior.

APROXIMAÇÃO até G.P. de CATARINA,
tristonha

ÁUDIO - PASSAGEM MUSICAL

FUSÃO com: G.P. de CLOTILDE, arruman-
do flores num vaso.

AFASTAMENTO até enquadrar MARIA, de
uniforme de gala.

- VESTÍBULO DE RESIDÊNCIA DE LUXO -

CLOTILDE - Eu já não sei mais onde botar tantas flôres. A sala de jantar está cheia, a sala de música também, o gabinete, a saleta de Azaléa, o escritório do Ernesto... Há flores pela casa toda.

MARIA - Aqui no vestibulo a dona Azaléa tinha me pedido que não botasse outras flores sinão as que o doutor Rodolfo mandou.

CLOTILDE - Eu sei, mas achei melhor que a corbeille dele ficasse na saleta ~~que~~ ^é dela e resolvi botar aqui as flores avulsas. Ela queria que, de chegada, ~~ele~~ ^{eu} visse as flôres que mandou, mas eles depois vão ficar ^{em} na saleta, portanto ~~parece-me~~ ^{parece-me} que é lá o lugar ~~indicado para~~ ^{mais} ~~elas~~ mais indicado para elas.

CORTE
P.P. de MARIA

MARIA - Eu vou ficar aqui para abrir a porta, ou venho lá de dentro cada vez que baterem?

CORTE
P.P. de CLOTILDE

CLOTILDE - Não, não. Você fica aqui para não fazer as pessoas esperar.

CORTE
P.P. de MARIA

MARIA - E como foi mesmo que a senhora me ensinou que eu já não me lembro? Os cavalheiros eu faço entrar para o toilette social e as damas...

CORTE
P.P. de CLOTILDE, cortando

CLOTILDE - (cortando) Não, não, Maria, pelo amor de Deus! Como você custa a aprender as coisas!

CORTE
P.P. de MARIA

MARIA - Custou mesmo, dona Clotilde, a senhora sabe? A minha mãe sempre me dizia que eu não era bem mansa do miolo. E eu acho que não sou mesmo porque eu não decoro as coisas. Não tem jeito.

AFASTAMENTO até enquadrar as DUAS

CLOTILDE - Veja se presta bem a atenção para não cometer alguma gafe, quando chegarem as pessoas. As damas, ou as moças, ou as senhoras, como você quizer, é que

CLOTILDE - (CONT.) devem ser conduzidas à toilette social para deixarem as suas capas, retocarem as suas pinturas, tirarem as suas luvas e etc. Os cavalheiros não, entendeu? Os cavalheiros você pega os chapéus, ou qualquer outra coisa que eles tenham na mão e vai você mesma pendurar no cabide. Entendeu bem, agora?

MARIA - Entendi, sim senhora. E os homens?

CORTE

P.P. de CLOTILDE

CLOTILDE - (desanimada) Oh, criatura! Pois eu não estou dizendo que você pegue os chapéus e leve você mesma para o cabide?

CORTE

P.P. de MARIA

MARIA - Não senhora. A senhora disse os cavalheiros. Isso eu ouvi bem porque surda eu não sou.

CORTE

P.P. de CLOTILDE

CLOTILDE - E cavalheiros e homens não vem a ser a mesma coisa, Maria?

CORTE.

P.P. de MARIA

MARIA - Ah, não sei. A senhora bota apelido nos homens e depois quer que a gente advinhe?

AFASTAMENTO até P.M. da CENA

CONTRA REGRA - CAMPAINHA DE PORTA.

MARIA SE ARRUMA, AFOBADA E VAI ABRIR A PORTA. CLOTILDE SE PERFILA UM POUCO AFASTADA, ESPERANDO. ENTRA O GARÇON, DE SMOOKING, LUVAS BRANCAS.

GARÇON - Boa noite.

MARIA - Boa noite.

O GARÇON ENTRA. MARIA FECHA A PORTA E VEM ATRAZ DELE. AMBOS SE DIRIJEM A CLOTILDE

MARIA - Este para onde levo?

P.A. de CLOTILDE E GARÇON

CLOTILDE - Para parte nenhuma, Maria. Deixe-o comigo que eu preciso instruí-lo. O senhor é o chefe dos garçons que vão atender ao buffet froid, não é verdade?

GARÇON - Exatamente, minha senhora.

CLOTILDE - Eu preciso fazer algumas recomendações ao senhor porque esta noite vamos receber personalidades de grande

CLOTILDE - (CONT.) destaque na política e na sociedade, de maneiras que fazemos questão absoluta que o serviço seja irrepreensível.

GARÇON - A senhora pode estar inteiramente descansada, porque eu tenho longa prática no ramo. Digo-lhe mais: não há festa elegante, na cidade, onde o serviço não fique ao nosso encargo. Só desejo, para começar, que a senhora me mostre as dependências do seu palacete e o salão onde o buffet estiver instalado.

CLOTILDE - Pois não. Acompanhe-me, por favor.

CLOTILDE E GARÇON SAEM PELA CÂMERA.

CORTE

P.P. de MARIA

MARIA - Dona Clotilde, e as luvas dele não é pra pegar?

CLOTILDE - (F.Q.) (Zangada) Não, Maria, não é. Será que você não compreendeu que ele não é convidado?

MARIA - Ué! Mas se ele não é convidado o que é que veio fazer aqui nessa pinta toda?

APROXIMAÇÃO até G.P. de MARIA

MARIA - Eu estou dizendo que eu não consigo entender nada, mesmo. Também pudera! Hoje está tudo diferente; como é que eu vou entender?

ÁUDIO - PASSAGEM MUSICAL, FUNDE COM MÚSICA SUAVE E RUÍDO DISCRETO DE FESTA.

ESCURECIMENTO RÁPIDO.

ABERTURA em DET. de duas mãos segurando e batendo duas taças com champagne.

AFASTAMENTO até P.A. de RUDY e AZALÉA, êle de smooking e ela de meia gala ou gala, com o garçon ao fundo, colocado no meio dos dois, segurando uma bandeija de prata.

OS DOIS, RUDY E AZALÉA, TOCAM AS TAÇAS, BEBEM O SEU CONTEUDO E DEPOSITAM AS MESMAS NA BANDEIJA. DÃO O BRAÇO E SAEM PELA CÂMERA. O GARÇON SEGUE OS DOIS.

CORTE

P.P. de MARIA, olhando para eles, sorridente e toda dengosa.

MARIA - Como é bonito o amor de dois jovens!... Quando ela olha toda melosa nos olhos dele, eu chego a sentir um arrepio pelo fio do meu lombo! Quando eu era namorada do cabo Marcolino uma vez eu olhei assim pra ele e ele me fez uma careta. Fiquei com uma raiva que nem sei.

CONTRA REGRA - CAMPAINHA DE PORTA.

AFASTAMENTO até P.A. da MARIA

MARIA - Ih, tá chegando gente atrasada aí.

MARIA ABRE A PORTA E APARECEM, NELA, CATARINA E MANECA, VESTIDOS COMO CAIPIRAS ENDOMINGADOS, TRAZENDO ELE UM BAÚ E ELA UMA CESTINHA E DUAS GALINHAS VIVAS, AMARADAS PELOS PÉS.

ÁUDIO - ACORDE DE ESPANTO AO APARECER CATARINA NA PORTA.

AFASTAMENTO até P.M. da CENA

CATARINA - Boa noite.

MARIA - Boa noite. A senhora me dê o chapéu e as galinhas que eu vou botar lá na toilette.

CATARINA - Não senhora, não se incomode. Eu queria falar com o doutor Rodolfo e com a noiva dele.

MARIA - Mas a senhora não vai entrar? Entre eles tão lá no salão.

*CATARINA E MANECA ENTRAM E MARIA FECHA A PORTA.

MARIA - Eles estão de festa. Tem gente pra xuxú.

CATARINA - Eu... eu prefiro esperar por aqui. Quer fazer o favor de chamá-los um momento? Diga que tem aqui uma pessoa que veio de longe para dar um abraço neles.

MARIA - Sim senhora, eu digo. A senhora espere um momentinho.

CORTE

MARIA SAI DE QUADRO, PELA CÂMERA.

P.A. de CATARINA E MANECA.

MANECA - Que casa bacana, hein madrinha

CATARINA - É, sim, meu filho. Ela é muito rica.

MANECA - E será que não vai fazer pouco na gente?

CATARINA - Fazer pouco por que? Nós somos gente direita e estamos bem vestidos, eu não vejo porque ela possa fazer pouco em nós.

MANECA - Eu estou com uma fome e uma sede, madrinha...

CATARINA - Com toda a certeza deve haver jantar e daqui a pouco tú vais comer e beber até que chegue.

CATARINA OLHA NA DIREÇÃO DA CÂMERA, SEUS OLHOS SE ILUMINAM DE ALEGRIA, SÚBITAMENTE, E ELA EXTENDE OS DOIS BRAÇOS, ESPERANDO RECOLHER O FILHO NUM ABRAÇO.

CORTE

P.A. de RUDY E AZALEA, ele com expressão de susto e ela olhando com estranheza.

ÁUDIO - MUSICA DE SUSPENSE EM FUNDO

CORTE

P.A. de CATARINA E MANECA, os dois olhando para a câmara.

CATARINA VAI DEIXANDO MORRER O SORRISO NOS LÁBIOS E MUITO LENTAMENTE VAI DEIXANDO CAIR OS BRAÇOS, MORDENDO OS LÁBIOS PARA NÃO CHORAR. RUDY E AZALÉA SE APROXIMAM, FICANDO EM QUADRO DE MANEIR A QUE OS TRES SEJAM VISTOS EM SUAS REAÇÕES. AZALEA OLHA CATARINA E BAIXA OS OLHOS PARA OS FRANGOS.

CORTE.

DETZ dos frangos na mão de CATARINA.

CORTE.

P.M. da CENA

AZALÉA - (visivelmente desagradada) Quem é?

CORTE

P.P. de RUDY, desconcertado e titubeante.

RUDY - Bem, é... ela é...

CORTE

P.P. de CATARINA

CATARINA - Eu... eu sou a ama que ajudou a mãe do Rudy a criá-lo.

~~CORTE~~

ÁUDIO - ACORDE SOTURNO EM FUNDO.

CORTE

P.P. de RUDY, entre satisfeito e envergonhado.

CORTE

P.A. da CENA

AZALÉA - (um pouco mais amável) Ah, muito bem. Tive muito prazer em conhecê-la

EXTENDE A MÃO PARA CATARINA QUE A APERTA INDECISA, LIMPANDO ANTES A MÃO NA SAIA.

AZALEA - Pois nós hoje estamos tratando casamento.

CATARINA - Eu sabia. Um amigo do Rudy me contou a novidade lá na tinturaria.

CORTE.

P.P. de RUDY, desagradado, fazendo sinais negativos à mãe.

CORTE

P.P. de AZALEA

AZALÉA - Na tinturaria, a senhora disse?

CORTE

P.A. da CENA

CATARINA - Sim. Quer dizer... eu fui lavar um vestido para lavar e o encontrei lá recolhendo um terno que mandara lavar. Conversamos e a senhora sabe... Conversa vai, conversa vem... foi ele que me contou.

AZALÉA - Eu gostaria que a senhora comesse um docinho à saúde do noivo, mas... eu não sei como é que vamos fazer...

OLHA PARA AS GALINHAS, OLHA PARA O NOIVO,
OLHA PARA O MENINO.

CORTE

P.P. de RUDY, desconcertado e sem encarar a mãe.

CORTE

P.A. da CENA

AZALEA - Quem sabe... ah, já sei. A senhora sai com o menino, faz a volta na casa e entra pela porta de serviço. A Maria vai lá dentro e faz o garço servir qualquer coisa a eles.

ÁUDIO - ACORDE DE ESPANTO.

CATARINA - Não senhora, não se preocupe conosco.

MARIA - Vá, sim, dona, não seja bôba. Tem coisa bôa à bessa. Até camarão em palito que eu nunca vi.

MARIA VEM AOS DOIS E EMPURRA-OS PARA A PORTA DA RUA, ABRINDO-A LOGO A SEGUIR. RUDY E AZALEA OLHAM UM PARA O OUTRO, ELA SORRIDENTE, ELE DESAPONTADO E CONSTRANGIDO. SORRIEM. ENLAÇAM-SE, VOLTAM-SE PARA A CÂMERA E SAEM.

APROXIMAÇÃO até P.M. da CENA, com MARIA, CATARINA E MANECA NA PORTA.

MARIA - A senhora vai por aqui, faz a volta no jardim e vai encontrar lá no fundo a porta da cosinha. Não precisa nem bater que eu vou aqui por dentro e abro pra senhora.

MARIA DA UM ADEUSINHO COM A MÃO PARA CATARINA E FECHA A PORTA, VINDO LIGEIRAMENTE PARA A CÂMERA.

CORTE

P. A. de CATARINA e MANECA, do lado de fora da porta.

MANECA - Ela disse que a gente faça a volta por aqui, madrinha.

CATARINA - Eu sei, meu filho, mas nós não vamos fazer?

MANECA - Não vamos?

CATARINA - Não, meu querido. Nós vamos voltar para casa agora mesmo.

HÁ UMA PAUSA EM QUE MANECA OLHA PARA CATARINA E PERCEBE-LHE O ESFORÇO PARA NÃO CHORAR. FICA DESORIENTADO, DESEJANDO FAZER ALGO QUE A CONSOLE E POR FIM TOMA-LHE DA MÃO, BEIJA-A E FALA:

MANECA - Deixa, madrinha, não se importe. Quando eu me casar a senhora vai até entrar de braço comigo na igreja.

CATARINA MORDE FORTE OS LÁBIOS PARA NÃO
CHORAR E PUXANDO A CABEÇA DE MANEQUINHA
PARA JUNTO DE SI, FICA A AFAGAR-IHE OS
CABELOS COM O OLHAR PERDIDO NA DISTANCIA.

APROXIMAÇÃO até G.P. de CATARINA, SE
possível com os olhos cheios de lágr
mas que poderão ou não cair, de acôrdo
com a capacidade emocional da intérprete.

AUDIO - SUFIXO MUSICAL TRISTE E VAI EIE
VANDO PARA GRANDIOSO.

- 6º) - TV PIRATINI apresentou
- 7º) - em NOSSO TEATRINHO
- 8º) - INGRATIDAO
- 9º) - com Linda Gay - João Carlos Pacheco
- 10º) - ~~Lillian Lemertz~~ - Gudy Emunds
- 11º) - Rina Seriana - Júlio Flávio
- 12º) - Branca de Neve - Paula Shell
- 13º) - Marlene Nery - Melchiades Oliveira
- 14º) - Cenografia de Emil Zsielinsky
- 15º) - Sonoplastia de...
- 16º) - Contra Regra de José Diniz
- 17º) - Assistente de Estúdio Antonio R. Fagundes
- 18º) - Suite Cambises Martins
- 19º) - História e Realização de Érico Cramer.

ESCURECIMENTO

AUDIO - DISSOLVE.